

Copyright © Museu da Imigração do Estado de São Paulo

Revisão | Caique Oliveira

Projeto gráfico | Adonis Indio e Henrico Cobiانchi

Organização geral | Otávio Pereira Balaguer

Este material foi revisado conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ingrid Passos – CRB-8/11266

R314 Rede de Museus Históricos
Guia da Rede de Museus Históricos / Rede de Museus Históricos ; Sistema Estadual de Museus do Estado de São Paulo ; Otávio Balaguer [Organizador]. – São Paulo : Museu da Imigração do Estado de São Paulo, 2024.

57 p., il.

ISBN 978-65-999469-1-2

1. Museus Históricos. 2. São Paulo (Estado). 3. Museologia. I. Título. II. Rede de Museus Históricos. III. Sistema Estadual de Museus do Estado de São Paulo.

CDD 069.074

Índice para catálogo sistemático:

1. Guia: Museologia, museus, coleções 069.074



Sistema Estadual de Museus
do Estado de São Paulo



2024

O SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DE SÃO PAULO (SISEM-SP) E SEU COMPROMISSO DE ARTICULAÇÃO

O SISEM-SP é uma instância da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, vinculado à Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico. Ele foi criado em 1986 por meio do Decreto nº 24.634/1986 e teve sua reorganização estabelecida em 2011 no Decreto nº 57.035/2011.

Entre os objetivos do SISEM-SP, está a articulação entre os museus, acervos e processos museológicos existentes no Estado de São Paulo, respeitando sua autonomia jurídico-administrativa, cultural e técnica.

O fomento a redes temáticas de museus e acervos é uma estratégia de longa data desenvolvida pelo SISEM-SP para promover a integração entre museus e processos museológicos. Contudo, em 2022 o SISEM-SP iniciou um processo de reestruturação de suas prioridades, programas e ações e, com isso, as redes ganharam novo olhar. Sob essa nova perspectiva, ampliou-se o entendimento das possibilidades de atuação e fortalecimento das redes temáticas.

As redes temáticas de museus e acervos

O SISEM-SP entende a rede temática como um conjunto de instituições e iniciativas que se conectam em função de uma aproximação temática de seus acervos e processos museológicos.

Os vínculos entre estas instituições, sempre horizontais, são os elementos fundamentais da rede. As redes estão sempre em construção e são flexíveis, admitindo novos membros e objetivos. No contexto da Rede, os museus podem trocar experiências e ideias de forma direta,

estimulando a criatividade na proposição de ações e soluções para problemas. É uma estratégia para apoio mútuo, contribuindo para a promoção e a sustentabilidade dos membros e da própria rede.

Entendido como política pública estratégica para o SISEM-SP, o fomento às redes temáticas acontece por meio do Programa Conexões Museus SP. Ele é realizado em parceria com as organizações sociais de cultura que fazem a gestão dos museus vinculados à Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas de São Paulo.

Cada um destes museus tem o desafio de articular uma rede com seus pares, ou seja, com museus, acervos e processos museológicos que preservam coleções de uma mesma temática.

É o caso do Museu da Imigração, que atua junto à Rede de Museus Históricos. As atividades desta rede se iniciaram em 2012, como fruto do 6º Encontro Paulista de Museus, promovido pelo SISEM-SP.

A rede temática possibilita o trabalho em conjunto e pode acontecer em ciclos com objetivos específicos. Em 2024, o SISEM-SP propôs um novo objetivo para as redes: a elaboração de um Guia Temático de Museus.

Como toda ação de rede, o guia tem a potência de contribuir para a articulação e fortalecimento da rede e seus integrantes, promovendo-os junto aos diferentes públicos.

Todo museu é um museu histórico. Porém, pode-se dizer que a tipologia “museu histórico” nos remete àquele que convida a pensar sobre os problemas históricos, observando objetos que documentam as transformações sociais ocorridas com o passar do tempo. Sob essa perspectiva, a Rede e, portanto, este Guia, reúne museus diversos: virtuais, de território, de história natural, de cidade, e aqueles dedicados a temas como a cana e o café.

O Guia da Rede de Museus Históricos marca também o lançamento da logo e identidade visual da Rede, outra estratégia importante de posicionamento junto aos públicos e outras instituições.

Convidamos você a conhecer os demais guias que compõem essa série e, por meio deles, descobrir a riqueza e a diversidade dos museus do território paulista.

Sofia Gonzalez - Diretora do Grupo Técnico de Coordenação do SISEM-SP

A REDE DE MUSEUS HISTÓRICOS

A Rede de Museus Históricos (RMH) é, desde 2012, um processo de articulação de profissionais e museus caracterizado pelo interesse em aperfeiçoar as ações museológicas desenvolvidas nas instituições participantes. Atualmente, realiza atividades de compartilhamento de experiências e vivências técnicas no escopo das ações de preservação, pesquisa e comunicação do patrimônio cultural paulista, por meio de encontros, formações e publicações. É fomentada pelo Sistema Estadual de Museus de São Paulo (SISEM-SP) e apoiada pelo Museu da Imigração do Estado de São Paulo (MI).

As ações desenvolvidas pretendem contribuir para a qualificação e o aperfeiçoamento da gestão de acervos nos museus participantes, mediante um fluxo de ações solidárias que incentivam e repercutem positivamente nos processos do ciclo curatorial de cada instituição. Portanto, o papel da Rede é também advogar e difundir o valor e o impacto social dos museus no mundo contemporâneo.

As identidades museológicas são múltiplas, as tipologias aos museus atribuídas quase nunca limitam seus campos de abrangência e ação. A realidade do campo é marcada pela diversidade cultural, étnico-racial e socioeconômica, além dos diferentes modelos de gestão e fomento existentes nas esferas pública e privada. Por isso, os muitos desafios de gestão e governança que estão colocados se tornam fator de aproximação dos interessados, a fim de encontrar soluções que alcancem a superação de cenários situacionais com práticas de preservação acessíveis e sustentáveis.

Mas, por que atuar em rede? A RMH compreendeu que as redes são constituídas por elementos em interação, que se unem como pontos, formando conexões. Estas, por sua vez, não são estanques, de maneira que os pontos e as conexões mudam e se transformam organicamente, tornando os elos ora densos, ora tênues, porém

conectados. Desta maneira, os relacionamentos estabelecidos são mais flexíveis e modificáveis, estando abertos à construção de novas correntes, abraçando novos componentes e objetivos, e se organizando de forma horizontal.

Essa rede deseja conectar todos os museus históricos do território paulista, e quiçá do Brasil, e está aberta à recepção de profissionais de museus, agentes culturais e sociais, processos museológicos, projetos e iniciativas de valorização do patrimônio histórico e cultural que com ela se identifiquem. Por isso, quem visitar os museus e projetos da primeira edição do Guia da Rede de Museus Históricos encontrará muitas questões para pensar, em história social, econômica e política, museus histórico pedagógicos, arqueologia, antropologia, instituições, valorização e fortalecimento das memórias e histórias da população negra, migrações, imigração, e, por que não, zoologia.

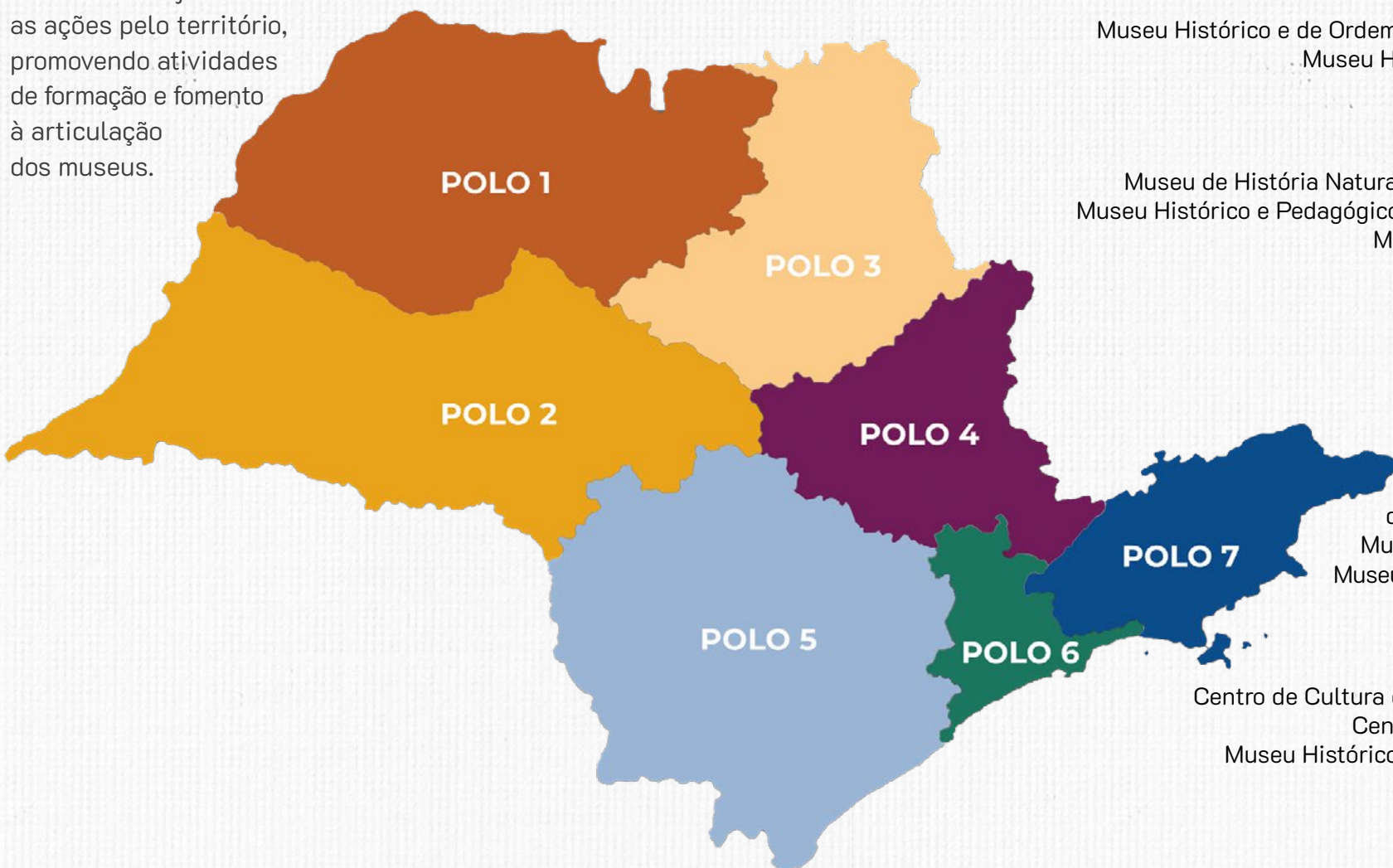
Até o momento, a RMH é marcada por especial protagonismo de agentes paulistas, estando presente em todas as regiões do estado por meio dos sete Polos SISEM. Entretanto, busca interagir com iniciativas em âmbito nacional. A participação de instituições e pessoas de fora do território tem se dado sobretudo nos Encontros da Rede de Museus Históricos (ERMH), momentos privilegiados de integração e compartilhamento aberto, realizados anualmente.

A presente publicação é resultado de esforço significativo de parte dos museus articulados, que puderam se empenhar no projeto ao longo de 2024. Os textos de cada instituição foram elaborados e compartilhados pelos profissionais integrantes, autores e ficha técnica desse livro digital. Deseja-se que o Guia da Rede de Museus Históricos contribua para a comunicação e divulgação de alguns dos mais cativantes espaços culturais paulistas e instigue visitantes a conhecerem um pouco mais das múltiplas histórias e culturas materiais que preservam, oriundas de um território diverso e plural.

Almeja-se que as próximas edições do Guia relacionem muitos museus mais, ao passo que a Rede amplie sua capilaridade e atraia novos participantes e públicos, despertando o interesse pelo patrimônio e pelas conexões possíveis, pois, os museus históricos juntos são mais fortes.

OS SETE POLOS REGIONAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

O estado de São Paulo foi dividido pelo SISEM-SP em 7 macrorregiões museológicas, nomeadas como Polos SISEM, a partir de 2022. O objetivo foi diversificar as ações pelo território, promovendo atividades de formação e fomento à articulação dos museus.



POLO 1

Museu Histórico e Pedagógico Dom João VI10

POLO 2

Museu Histórico Regional Saburo Yamanaka12

POLO 3

Museu Casa da Memória Italiana14

Museu da Cana16

Museu do Café “Francisco Schmidt”18

Museu Histórico e de Ordem Geral “Plínio Travassos dos Santos”20

Museu Histórico Simonense “Alaur da Matta”22

Museu Virtual Nassib Atique24

POLO 4

Museu de História Natural “Hortêncio Pereira da Silva Júnior”26

Museu Histórico e Pedagógico “Comendador Virgolino de Oliveira”28

Museu Histórico São José de Anchieta30

Museu Major José Levy Sobrinho32

Museu Municipal Gustavo Teixeira34

POLO 5

Museu Histórico Paulo Setúbal36

POLO 6

Baixada do Glicério Viva – Projeto de Educação Patrimonial e Ambiental38

Museu Histórico da Imigração Japonesa40

Museu da Imigração do Estado de São Paulo42

Museu da Polícia Civil44

POLO 7

Centro de Cultura e Memória Expedicionários Mogianos46

Centro de Cultura e Memória Taro Konno48






Museu Histórico Professora Guiomar Pinheiro Franco50

Museu Mogiano52

Pinacoteca de Mogi das Cruzes54



MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO DOM JOÃO VI

-  São José do Rio Preto
-  De segunda a sexta-feira, das 8h às 17h
-  Av. Philadelpho Gouveia Neto, 01/2º andar - CEP 15030-790
-  museumunicipal@riopreto.sp.gov.br
-  17 3202-2313

O Museu Histórico e Pedagógico Dom João VI foi criado no âmbito do Departamento Estadual de Educação, por meio do Decreto nº 33.980, 10 de dezembro de 1958. O mesmo decreto criou museus históricos e pedagógicos em diversos municípios do interior do estado estabelecendo, assim, uma rede. Em 1979, os museus passaram para direção do Departamento de Museus e Arquivos/DEMA da Secretaria da Cultura.

Os museus históricos e pedagógicos, nascem no contexto das políticas voltadas para educação e cultura, com propósito educacional de integrar conteúdo histórico com abordagens pedagógicas, preservar e promover o patrimônio cultural de São Paulo e suas narrativas históricas, além de afirmar a identidade regional ao

apresentar a história local. Desta forma promover o sentimento de orgulho e pertencimento, contribuindo para fortalecer a identidade cultural paulista.

O Museu Histórico e Pedagógico Dom João VI, foi implantado de fato no início da década de 1980, quando veio ocupar uma sala no recém-inaugurado Centro Cultural Prof. Daud Jorge Simão, cedida pela Secretaria Municipal de Cultura. Nessa época contava com um pequeno acervo referente ao período colonial brasileiro, somado aos animais taxidermizados, procedentes da Casa Rignani, antiga loja de caça e pesca da cidade, além de algumas caixas expositoras com exemplares botânicos, insetos e mineralogia.

A transferência da administração dos museus históricos e pedagógicos



Fotografias: Divulgação / SISEM-SP







para os municípios ocorreu em 1994, quando São José do Rio Preto acolhe o MHP Dom João VI por meio da Lei 5.726, de 15 de dezembro do mesmo ano.

Atualmente compartilha o segundo andar do Centro Cultural com a Pinacoteca Municipal. Conta com acervo de 1.160 peças constituído a partir de doações da comunidade, principalmente objetos do cotidiano por meio dos quais é possível apreender o modo de vida e a cultura local. São utensílios domésticos, ferramentas de trabalho, carro de boi, tear, roca, aparelhos de TV, rádios, telefones, máquinas de escrever, computadores, objetos indígenas, objetos relacionados à Revolução de 1932, arte e artesanato, entre outros.





MUSEU HISTÓRICO REGIONAL SABURO YAMANAKA

-  Bastos
-  De terça e sexta-feira das 7h às 17h. Sábados, das 8h às 12h
-  Praça Kunito Miyasaka, s/nº - CEP 17690-033
-  museu@bastos.sp.gov.br
-  14 99723-4658
-  @prefeituradebastos / @pref_bts e @culturabastos

Fundado em 1975, o museu recebeu o nome do saudoso pioneiro bastense Sr. Saburo Yamanaka, ele foi um dos idealizadores e uma das figuras atuantes na estruturação e organização dos materiais a serem expostos no museu. Em sua homenagem, foi erigido um busto ao lado do museu.

Estabelecido na Avenida Gaspar Ricardo, 757, em frente à praça Kunito Miyasaka, o prédio onde está sediado o museu é acervo da história de Bastos, uma vez que a edificação na fundação da cidade, em 1928, foi o primeiro hospital da cidade e região.

O Museu mantém acervos sobre a trajetória do desenvolvimento de







Bastos desde o início da colonização em, 18 de junho de 1928, com documentos, fotografias, impressos, recortes de jornal, móveis, utensílios domésticos, peças tipicamente orientais, maquinários em geral, entre outros.

Os ciclos produtivos do município de Bastos estão registrados em imagens fotográficas interessantes. De 1930-40, cultivo de algodão, mostrando que Bastos já foi Capital do Algodão. A partir do pós-guerra, a sericicultura, de 1950 até hoje, a avicultura punjante. Toda a história da Fiação de Seda Bratac, desde o início das instalações da maior fábrica em unidade fabril do mundo está registrada em fotos e documentos.





MUSEU CASA DA MEMÓRIA ITALIANA

-  Ribeirão Preto
-  Quinta e sexta-feira, das 15h às 16h. Sábados das 10h às 13h
-  Rua Tibiriçá, 776 – CEP 14010-090
-  contato@casadamemoriaitaliana.com.br
-  16 3904-2750
-  @casadamemoriaitaliana

Construído entre 1923 e 1925, o imóvel que hoje abriga o Museu Casa da Memória Italiana, foi residência do casal de imigrantes italianos Pedro Biagi e Eugenia Viel Biagi e seus filhos a partir de 1941. A fazendeira Joaquina Evarista Meirelles e seu filho Joaquim Machado de Souza, moradores e proprietários da Fazenda Santa Rita em Bonfim Paulista, assinaram a planta da Casa, em 28 de maio de 1923, e investiram na sua construção.

A tipologia residencial carrega características arquitetônicas diretamente ligadas ao ideário burguês, anseios da elite local por uma concepção moderna de sociedade, com-

portamental e estética. Os projetos de palacete, em voga no período de sua edificação, tornaram esse aspecto social visível.

O Museu Casa da Memória Italiana, localizado na região central de Ribeirão Preto (SP), segue em atividade por meio da gestão do Instituto Casa da Memória Italiana, uma entidade privada, sem fins lucrativos. O museu desenvolve atividades de preservação do acervo, pesquisa sobre a edificação e os moradores, visitas mediadas, exposição de arte contemporânea, oficinas, o concerto de Natal, entre outras ações, por meio de projetos culturais de incentivo fiscal, patrocínios e doações.









Fotografias: Divulgação / SISEM-SP





MUSEU DA CANA

-  Sertãozinho
-  De terça a sexta-feira e aos domingos, das 9h às 16h
-  Estrada Municipal José Baldinotti – STZ 153, km 4
-  comunicacao@museudacana.org.br / museudacana.org.br
-  16 99740-5008
-  @museudacana

O Museu da Cana, localizado entre as cidades de Sertãozinho e Pontal (SP), é uma instituição privada que preserva a área industrial e um espaço de mata do antigo Engenho Central, também conhecido como Usina Schmidt. O museu foi aberto em dezembro de 2013, após a adequação do patrimônio industrial para visitação pública.

Dentro dos seus programas museológicos, desenvolve variados projetos educativos, culturais e socioambientais com a comunidade, destaque para Colhendo Memórias, Biohorta, Verdear, Jovem Agricultor do Futuro e Jovem Aprendiz Rural.

A Festa Junina é um dos exemplos

de preservação e difusão do patrimônio imaterial desse território.

A Usina Schmidt é uma indústria de extração do açúcar e da aguardente a partir da cana. Ela começou a funcionar em 1906, com equipamentos movidos a vapor produzidos na Escócia e na França no fim dos anos de 1880. Construída por Francisco Schmidt, a usina atuou com a família até 1964, quando passou a ser propriedade de Maurílio Biagi. Esse legado da memória industrial passou para seu filho Luiz Lacerda Biagi, quem iniciou o processo de musealização e a constituição da coleção na década de 1970.



Fotografias: Divulgação / SISEM-SP







O acervo do museu contém cerca de 3 mil objetos que contam histórias da memória industrial do interior de São Paulo e do Brasil, preservando o maquinário completo da Usina Schmidt e uma coleção peças de antigos engenhos da região Nordeste, datados do século XVI, período que representa os primórdios da produção de açúcar no País.

O espaço do museu possui uma área total de 44,64 hectares, sendo 9,20 hectares ocupados por edificações e 35,44 hectares cobertos por brejos, mata atlântica e cerrado.





MUSEU DO CAFÉ “FRANCISCO SCHMIDT”

-  Ribeirão Preto
-  Temporariamente fechado para restauro
-  Av. Prof. Dr. Zeferino Vaz, s/nº – Campus da USP – Vila Monte Alegre
-  museudocafe.cultura@rp.ribeiraopreto.sp.gov.br
-  16 3315-9321
-  @museuribeiraopreto

Com o objetivo de contar a história do Ciclo do Café em Ribeirão Preto e no Brasil, Plínio Travassos dos Santos começou a recolher e colecionar objetos alusivos à cultura do “ouro verde”. A princípio, essas peças foram guardadas no Museu Histórico e de Ordem Geral “Plínio Travassos dos Santos”. Em 20 de janeiro de 1955, já com um número significativo de objetos, foi inaugurado o Museu do Café de Ribeirão Preto, instalado, provisoriamente, em 3 salas e 3 corpos das varandas que circundam o edifício do Museu Histórico.

O prédio do Museu do Café “Francisco Schmidt”, construído próximo ao Museu Histórico, foi inaugurado







oficialmente em 26 de janeiro de 1957. A construção do prédio foi uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto e contou com a colaboração financeira do Instituto Brasileiro do Café (IBC) e do Comendador Geremia Lunardelli (o último Rei do Café).

Atualmente, o museu encontra-se temporariamente fechado à visitação devido às obras de construção da reserva técnica, primeira etapa da requalificação e do restauro do Complexo de Museus, do qual faz parte juntamente com o Museu Histórico e de Ordem Geral “Plínio Travassos dos Santos”.





MUSEU HISTÓRICO E DE ORDEM GERAL “PLÍNIO TRAVASSOS DOS SANTOS”

-  Ribeirão Preto
-  Temporariamente fechado para restauro
-  Av. Prof. Dr. Zeferino Vaz, s/nº – Campus da USP – Vila Monte Alegre
-  museudocafe.cultura@rp.ribeiraopreto.sp.gov.br
-  16 3315-9321
-  @museuribeiraopreto

O Museu Histórico e de Ordem Geral “Plínio Travassos dos Santos” (denominado pela Lei Municipal nº 1.750, de 6 de março de 1963) originou-se por iniciativa do seu patrono, Plínio Travassos dos Santos em 1938. Com o objetivo de criar um Museu em Ribeirão Preto, Plínio começou a recolher elementos para a formação do acervo inicial.

Nesse princípio, todo o material conseguido, a maioria por doação, era recolhido em sua residência. Mais tarde, por falta de espaço, distribuiu algumas peças, principalmente aquelas de caráter decorativo, como pinturas, esculturas, desenhos e cerâmicas, pelas dependências da Prefeitura Municipal. Já com um considerável número

de peças, esse acervo foi transferido para uma sala no Bosque Municipal (à rua Tamandaré), onde permaneceu de 1948 a 1949.

A criação do museu foi oficializada por meio da Lei Municipal nº 97, de 1 de julho de 1949. O acervo foi transferido, provisoriamente, para um prédio existente na Praça Santo Antônio (sede do Departamento Municipal da Cultura) e aberto ao público em 28 de novembro de 1950. Ainda em 1950, o Município recebeu, por empréstimo, a casa-sede (antigo solar Schmidt) da Fazenda Monte Alegre. Esse imóvel e a área circundante foram posteriormente doados (em regime de comodato) ao Município mediante autorização legal datada de 1956

e escritura lavrada em 5 de janeiro de 1957.

Em 28 de março (data em que se comemorava o aniversário da cidade) de 1951, instalado definitivamente no antigo solar Schmidt, o museu foi inaugurado, com as seções: Artes, Etnologia Indígena, Zoologia, Geologia e Numismática.

Atualmente, o museu encontra-se temporariamente fechado à visitação devido às obras de construção da reserva técnica, primeira etapa da requalificação e do restauro do Complexo de Museus, do qual faz parte juntamente com o Museu do Café “Francisco Schmidt”.









Fotografias: Divulgação / SISEM-SP





MUSEU HISTÓRICO SIMONENSE “ALaur DA MATTA”

-  São Simão
-  De terça a sexta das 13h às 17h. Sábados e domingos, das 10h às 16h
-  Rua Campos Sales, 177 - Centro
-  fundacao.funcus@gmail.com / museusimonense.com.br
-  16 3984 9064
-  @mhsam1978

Em 1978, Alaur da Matta (arqueólogo amador e professor de Marcenaria), Luiz Antonio Nogueira (arqueólogo amador e bancário), José Pedro Miranda (jornalista e historiador) e Fausto Pires de Oliveira (professor e historiador) criaram o Museu Histórico Pedagógico de São Simão, que durante 10 anos funcionou em diferentes casas.

Ao todo, são mais de 9 mil peças que compõem o acervo, entre materiais arqueológicos, históricos, documentos, fotografias, mapas, obras de arte, instrumentos, ferramentas e muitos outros artefatos.

O museu também é um centro de pesquisas da região. Tendo sido a ci-

dade de São Simão o ponto de partida da ocupação e do desenvolvimento do que hoje é chamada de região metropolitana de Ribeirão Preto, o museu abriga em seu acervo uma grande quantidade de documentos históricos de valor imensurável.

A Fundação Cultural Simonense, associação sem fins lucrativos que detém o acervo, foi uma iniciativa de Fausto Pires de Oliveira, José Pedro Miranda, Alaur da Matta e Luiz Antônio Nogueira, criada em 23 de julho de 1978, quando passou a administrar o Museu Histórico Simonense. Eles iniciaram a coleta do acervo por volta de 1945, acondicionando esse material em suas residências.

Em outubro de 1988 a prefeitura



Fotografias: Divulgação / SISEM-SP

Municipal cedeu o prédio da antiga Escola Normal para instalação do museu, o qual, com a morte de um dos seus fundadores em 1993 o museu recebeu o nome de Museu Histórico Simonense “Alaur da Matta”. O museu é uma das principais referências da cultura simonense no Estado, fortalecendo assim, a identidade cultural da comunidade. A instituição busca resgatar sua história por meio da pesquisa, preservação e difusão de seu patrimônio histórico e cultural. Atualmente conta com 5 salas, sendo 3 delas permanentes (Sala Arqueologia Simonense, Sala Imigração e Sala Revolução de 32), além de uma área externa.





MUSEU VIRTUAL NASSIB ATIQUE

-  Guariba
-  Museu virtual com mais de 2 mil acessos semanais
-  rosamariaatique@hotmail.com
-  16 9962-47950
-  @museunassibatique2023

O fundamento filosófico do Museu Virtual Nassib Atique está centrado no conceito de que o amanhã não é uma data no calendário e não está em um futuro indeterminado, está sempre amanhecendo – o amanhã é sempre hoje. O passado é composto de muitos amanhãs, vividos e escritos por ideais, conquistas, lutas, movimento, mudanças, inovações, modernizações.

O conjunto das atividades do museu, ou seja, tudo o que ele realiza, exibe, apoia ou promove, deve ser coerente com esse conceito, sintetizado no posicionamento: o ontem escreveu sua história, deixou seus legados, amanhã é construído hoje – e o hoje é o lugar da ação, para a educação

do patrimônio humano, sustentável, em que todos estejam presentes, sem deixar ninguém para trás, valorizando o planeta, as pessoas, com paz, parcerias para a prosperidade de todos. o museu teve início nas redes sociais, no Facebook e no Instagram em 2009, com o acervo pessoal de Nassib Atique.

Filho de imigrantes árabes e italianos que aqui chegaram antes do nascimento da cidade e contribuíram para a construção da história e do progresso do município em seus 129 anos de fundação, Nassib Atique cursou Museologia por meio do Governo do Estado de São Paulo em 1968. O museu virtual Nassib Atique









conta com mais de 5 mil seguidores e apoiadores, com visitas monitoradas de 2 mil pessoas semanalmente. É signatário da educação sustentável – agenda 2030 – da ONU, UNESCO, Escola Verde, realizando projetos em escolas e instituições.





MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL “HORTÊNCIO PEREIRA DA SILVA JÚNIOR”

-  Itapira
-  De terça a sexta-feira das 8h às 17h20. Domingos, das 9h às 12h
-  Parque Juca Mulato, s/nº – Centro
-  museu.historianatural@itapira.sp.gov.br
-  19 3843-4317
-  @museuhistorianaturalitapira

O Museu de História Natural de Itapira iniciou suas atividades em 24 de outubro de 1999, quando foi inaugurado nas antigas instalações do Observatório Astronômico de Itapira, situado na Praça da Árvore. Teve sua origem baseada na concepção de ser museu-escola, com ênfase para a preservação ambiental, e, desde o início de suas atividades, despertou grande interesse da população, em especial de estudantes e crianças.

Em 21 de outubro de 2007, atendendo à necessidade de ampliação, o museu foi reinaugurado em um prédio totalmente reformado nos arredores do Parque Juca Mulato, região central da cidade e no coração do complexo

cultural itapireense, onde já estavam instalados o Museu Histórico e Pedagógico, a Casa Menotti del Picchia e a Casa da Cultura. Onze anos depois, em 21 de dezembro de 2018, o museu ganha novas instalações, agora no interior do Parque Juca Mulato.

Com *design* moderno, apresenta uma nova experiência a seus visitantes. Além disso, passa a contar com auditório específico para atendimentos institucionais, cursos e seminários voltados para a educação ambiental. Por meio do trabalho educativo-pedagógico e de seus projetos voltados para as escolas, ao longo de seus 25 anos de atividades o Museu de História Natural de Itapira destacou-se



Fotografias: Divulgação / SISEM-SP

no cenário regional como produto turístico e, principalmente, como ponto de apoio para a educação, chamando a atenção de escolas públicas e particulares de Itapira e de municípios vizinhos.







Seu acervo conta com mais de 650 peças, incluindo doações de diversos órgãos e institutos, além de trabalhos oriundos de taxidermia artística realizada em seu próprio laboratório.





MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO

“COMENDADOR VIRGOLINO DE OLIVEIRA”

-  Itapira
-  De terça a sexta das 8h às 17h20. Domingos, das 9h às 12h
-  Parque Juca Mulato, s/nº – Centro
-  museu.historianatural@itapira.sp.gov.br
-  19 3843-4317
-  @museuhistorianaturalitapira

Criado pelo governo do Estado em 24 de outubro de 1972, o Museu Histórico e Pedagógico Comendador Virgolino de Oliveira foi inicialmente instalado em uma residência na esquina das ruas XV de Novembro e João de Moraes, ao lado da Câmara Municipal itapirense, e posteriormente transferido para o Parque Juca Mulato, nas antigas instalações do Sistema de Tratamento de Águas da cidade, no prédio que abrigava as bombas de água e a piscina de tratamento.

Sua inauguração oficial aconteceu em 21 de abril de 1974, sendo municipalizado em 18 de abril de 2001. Em 2014 o prédio passou por uma readequação, recebendo melhorias,

como um elevador, banheiro adaptado, instalação de uma reserva técnica e uma sala de exposições temporárias. Sua denominação homenageia o ex-prefeito e empresário itapirense Virgolino de Oliveira, fundador da Usina Nossa Senhora Aparecida, que deu origem ao grupo Virgolino de Oliveira S/A Açúcar e Álcool.

O acervo do Museu Histórico de Itapira abrange um leque de objetos, por exemplo: liteira do século XIX, utilizada para transporte, carregada por escravos ou mulas; documentos originais de compra e venda de escravos; atas da Câmara Municipal de Itapira; livros de fazendas contendo informações sobre compras



Fotografias: Divulgação / SISEM-SP

do cotidiano durante o século XIX; vestuários; móveis e diversos objetos que ajudam a contar a história de nossa cidade.






A hemeroteca possui mais de 100 anos de periódicos como o *Cidade de Itapira*, *Folha de Itapira*, *Gazeta de Itapira*, *Tribuna de Itapira*, entre outros.

A coleção fotográfica reúne centenas de fotos de diversos períodos de nossa História, além de coleções de fotógrafos conhecidos em Itapira, como José Martins Santiago, João Baptista, Photo Mantoan, entre outros.





MUSEU HISTÓRICO SÃO JOSÉ DE ANCHIETA

-  Pedreira
-  De terça-feira a domingo, das 9h às 12h e das 13h às 17h
-  Praça Cel. João Pedro, 215 – Centro
-  museu.pedreira@gmail.com
-  19 3852-3674

O acervo é uma síntese de mais de 120 anos de história da cidade de Pedreira, abrangendo temas como, fundação de Pedreira, imigração italiana, ferrovia, urbanização e transporte, cultura, esportes, comércio, saúde, comunicação e religião. O museu já sediou mais de 210 exposições temporárias abordando temas locais, estaduais e nacionais, atraindo mais de 400 mil visitantes.

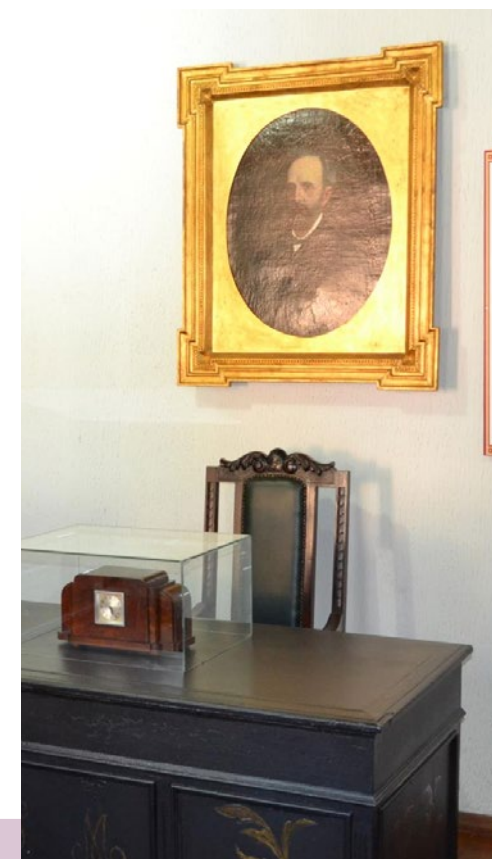
Desde sua abertura, em 1980, já recebeu mais de 550 mil visitantes, dentre público nacional e internacional, superando a cada ano a marca de mais de 15 mil visitantes, atraindo público de toda a federação e de mais de 25 países. Entre os destaques de

seu acervo de longa duração estão: a ambientação que representa uma antiga botica do final do século XIX com medicamentos vindos da Europa e de procedência nacional, como Atroveran e Listerine, um conjunto de dormitório, estilo Império, pertencente aos descendentes da família dos fundadores do município, um oratório que retrata a igreja da padroeira Sant’Ana, juntamente com paramentos litúrgicos do Monsenhor Nilo Romano Corsi, bem como imagens sacras em gesso; um piano alemão da marca F. Sprunck, premiado em 1862; telefone de parede; bilheteria de cinema; e outras peças que atraem a atenção dos diferentes tipos de públicos que frequentam a unidade museológica. Visitar o Museu









Fotografias: Divulgação / SISEM-SP

Histórico é um verdadeiro encontro com a história dos “Pedros” que deu origem ao nome da cidade de Pedreira no final do século XIX.





MUSEU MAJOR JOSÉ LEVY SOBRINHO

-  Limeira
-  De terça a sexta-feira das 9h às 17h
-  Rua Boa Morte, 471 – Centro
-  museu.limeira@limeira.sp.gov.br
-  19 3442-1707
-  @museudelimeira

O Museu “Major José Levy Sobrinho” foi criado pelo município de Limeira pela Lei Municipal nº 6.240, de 5 de julho de 2019, com o objetivo de receber o acervo pertencente ao então Museu Histórico e Pedagógico Major José Levy Sobrinho (fundado em 26 de janeiro de 1964, pelo Decreto nº 42.987, de autoria do governador Adhemar Pereira de Barros), de posse do Governo do Estado de São Paulo, além dos desativados Museu da Laranja, Museu de Artes de Limeira e Museu da Imagem e do Som de Limeira.

Conta também com o acervo do Centro Municipal de Memória Histórica de Limeira, com mais de 20

mil itens documentais de variados gêneros (audiovisual, iconográfico, sonoro, textual e tridimensional).

O museu tem por missão, a promoção da interação entre a sociedade e o patrimônio cultural do município de Limeira por meio da pesquisa, da preservação de acervos de naturezas e tipologias diversas e da divulgação dos bens culturais sob a guarda da instituição, bem como proporcionar o intercâmbio cultural com outras instituições museológicas do estado de São Paulo, do País e do exterior, além de centros de pesquisa multidisciplinares e instituições educacionais.









Fotografias: Divulgação / SISEM-SP

O museu ocupa o prédio onde funcionou o Grupo Escolar Coronel Flamínio Ferreira de Camargo, projetado pelo belga José van Humbeeck, entre 1905 e 1906, e inaugurado em 20 de junho de 1907, tombado pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo) em 21 de julho de 2010.





MUSEU MUNICIPAL GUSTAVO TEIXEIRA

-  São Pedro
-  De terça a sexta-feira das 9h às 17h. Sábados e domingos, das 9h às 13h
-  Rua Joaquim Teixeira de Toledo, 524 – Centro
-  museugustavoteixeira@saopedro.sp.gov.br
-  19 3481-9205
-  @museugt

O Museu Municipal Gustavo Teixeira, localizado na cidade de São Pedro, foi inaugurado em 1972, mas só se mudou para o edifício atual em 2008. Com um acervo significativo para a cultura local, o museu tem como missão preservar e promover elementos do patrimônio histórico de São Pedro, contribuindo para a formação da identidade comunitária e incentivando reflexões sobre o desenvolvimento local, assim como a preservação do patrimônio literário do poeta Gustavo Teixeira. Sua exposição de longa duração explora uma variedade de temas que abordam diferentes aspectos do município, convidando os visitantes a descobrir as diversas histórias que podem ser contadas sobre uma cidade.

O prédio situado na Rua Joaquim Teixeira de Toledo, que anteriormente abrigou o Grupo Escolar Gustavo Teixeira, foi um importante centro de atividades educacionais por quase um século, formando várias gerações de moradores de São Pedro. Hoje, é reconhecido como patrimônio cultural e foi tombado pelo CONDEPHAAT em 2010, junto com outras construções representativas da história da educação no Estado de São Paulo.









Fotografias: Divulgação / SISEM-SP





MUSEU HISTÓRICO PAULO SETÚBAL

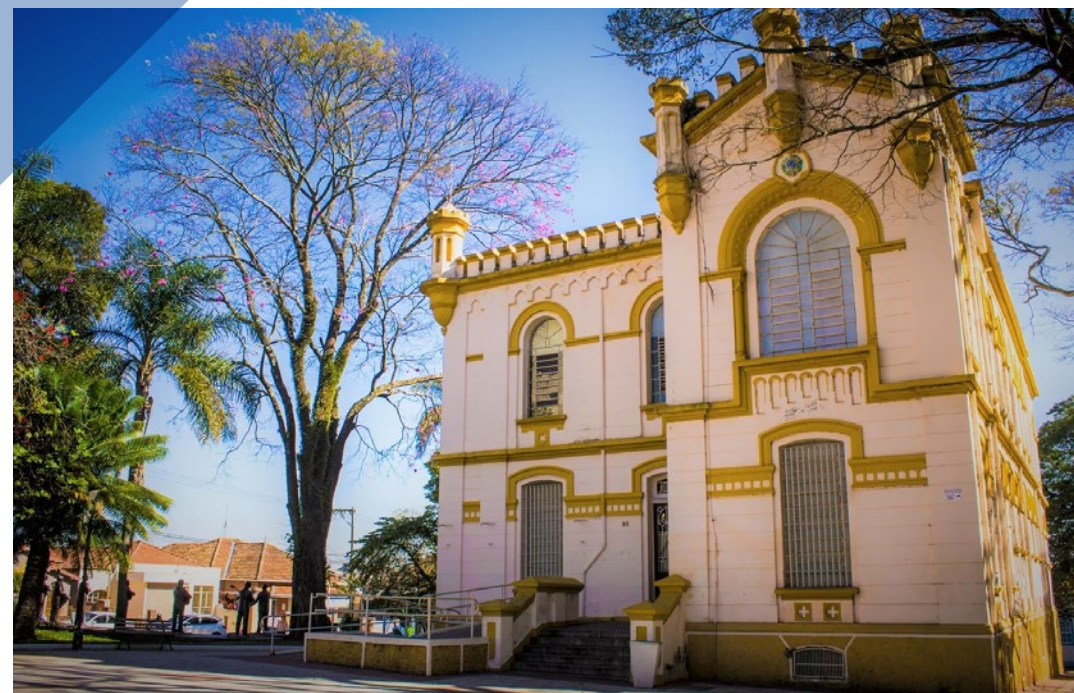
-  Tatuí
-  De terça-feira a domingo, das 9h às 17h
-  Praça Manoel Guedes, 98
-  museupaulosetubal@tatui.sp.gov.br
-  15 3251-4969
-  @museu.paulo.setubal

O Museu Histórico Paulo Setúbal, localizado em Tatuí, São Paulo, ocupa um imóvel histórico construído em 1920, na Praça Manoel Guedes. Originalmente projetado para abrigar uma cadeia e posteriormente utilizado como fórum, o prédio foi instituído como “Casa de Cultura Paulo Setúbal” em 1962 e, em 1966, tornou-se o Museu Histórico de Tatuí, em homenagem ao escritor local Paulo Setúbal. Desde 2010, sua gestão é realizada pela Prefeitura de Tatuí, por meio da Secretaria de Esporte, Cultura, Turismo e Lazer.

Os principais objetivos do museu são preservar a memória e promover a cultura da região. Com uma agenda

diversificada, a instituição oferece atividades culturais, pedagógicas, exposições permanentes e temporárias, além de contar com um setor educativo responsável por atender e desenvolver métodos de reflexão e conhecimento.

Seu acervo inclui artefatos, documentos fotográficos e objetos de valor histórico, que retratam desde os povos indígenas que habitavam a região até os dias atuais. O museu oferece uma variedade de atividades educativas, como palestras, *workshops*, atrações musicais, teatrais e visitas guiadas, especialmente para estudantes da rede de ensino de Tatuí e região.



Fotografias: Divulgação / SISEM-SP







Além disso, o Museu desempenha um papel importante na preservação do patrimônio histórico e na promoção do turismo cultural da cidade. Com o apoio da família Setúbal, oferece anualmente quatro editais com diversas premiações, incluindo o Prêmio Literário Paulo Setúbal Nacional, Festival Arte e Cultura, Publicação de Livros e o Concurso Paulo Setúbal, este último dedicado aos jovens estudantes da cidade. As premiações ocorrem durante a Semana Paulo Setúbal, que ocorre desde 1943, e que antecede as comemorações do aniversário de Tatuí, celebrado em 11 de agosto e no dia 04 de maio – Dia Municipal da Literatura Tatuiana.



BAIXADA DO GLICÉRIO VIVA

PROJETO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E AMBIENTAL



-  São Paulo
-  Iniciativas locais agendadas previamente.
-  Baixada do Glicério
-  baixadadoglicerioviva@gmail.com; rossetavares@gmail.com
-  11 98459-4517
-  @baixadadoglicerioviva

A iniciativa contempla atividades no âmbito da educação patrimonial e ambiental, pesquisas, manutenção e fortalecimento da memória e valorização do território, a partir de diversas ações.

A Baixada do Glicério, o fundo da cidade colonial, foi uma possibilidade de fuga, um dos primeiros pontos de aquilombamento de pessoas escravizadas em São Paulo. Concentrou um grande contingente da população negra, socialmente marginalizada, desde meados do século XIX.

Por ser uma área alagadiça, de várzea, era uma localidade de pouco interesse de moradia para a popula-

ção mais abastada. Isso permitiu, de alguma maneira, que essas pessoas existissem com suas escolas de samba, terreiros, times de futebol, associações e salões de baile. O cotidiano era repleto de batuques, coreografias, samba de umbigada, tambu, jongo, tiririca e sistemas cosmológicos relacionados à natureza.

Encontravam-se nessa região pontos importantes da territorialidade negra, como os quilombos urbanos, mercado, espaços religiosos, o Morro do Piolho, a igreja Santa Cruz do Lava-pés, a casa Madrinha Eunice, as cinco esquinas, uma das primeiras feiras livres da cidade, e os notáveis Cemitério dos Aflitos e Capela de



Fotografia: Lucio Teles - Ancestral Filmes

Nossa Senhora dos Aflitos (construída em 1774).

Há, ainda, duas iniciativas pioneiras: a fundação da escola de samba mais antiga de São Paulo, a Lavapés, e a primeira cooperativa de materiais recicláveis do Brasil, a COOPAMARE.







Na atualidade, a Baixada do Glicério é conhecida por reunir povos de vários países. São aproximadamente 90 nacionalidades.



Fotografia: Detalhe da obra "Exu", do artista Marcelo Smitce



MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

-  São Paulo
-  De terça-feira a sábado, das 9h às 18h. Domingo das 10h às 18h
-  Rua Visconde de Parnaíba, 1316 - Mooca
-  museudaimigracao@museudaimigracao.org.br / museudaimigracao.org.br
-  11 2692-1866
-  @museudaimigracao

O Museu da Imigração do Estado de São Paulo (MI) tem como missão promover o conhecimento e a reflexão sobre as migrações humanas e sua contribuição para a diversidade da formação social brasileira, em uma perspectiva que privilegie a preservação, a pesquisa e a comunicação do patrimônio cultural.

Está sediado na antiga Hospedaria de Imigrantes do Brás, local que recebeu 3,5 milhões de pessoas no período das migrações para o estado de São Paulo. O complexo histórico que abriga o museu valoriza o encontro de múltiplas histórias e origens, é proposto ao público o contato com a memória daquelas pessoas que migraram, suas condições de viagem, adaptação aos novos territórios e trabalhos e sua contribuição para a

formação do que hoje chamamos de identidade paulista.

O acervo é composto de quatro coleções complementares: Coleção Museológica; Coleção Bibliográfica; Coleção de História Oral; e Arquivo Institucional,

A coleção museológica possui objetos da antiga Hospedaria de Imigrantes do Brás e doados por migrantes e seus descendentes, tais como bagagens, mobiliário, objetos domésticos e de trabalho, documentos pessoais e indumentária, totalizando 12.232 itens.

Por sua vez, a coleção de história oral agrega 588 entrevistas. Foi iniciada em 1993 para registrar trajetórias de vida relacionadas às



Fotografias: Divulgação / SISEM-SP

migrações no Brasil. A coleção continua crescendo por meio de projetos contemporâneos.







Já a coleção bibliográfica é formada por conjuntos de livros de referência, teses, periódicos, catálogos, filmes e conteúdos eletrônicos sobre migração, além de obras históricas provenientes da Biblioteca do Serviço de Imigração, totalizando 6.695 itens.

O Arquivo Institucional é composto por dois fundos de documentação textual e iconográfica gerada pelo MI, totaliza 75,2 m lineares e 6T de material digital. A origem dos objetos e documentos preservados é diversa, sendo parte da antiga Hospedaria de Imigrantes do Brás; a maioria deles foi doada por migrantes e descendentes.





MUSEU HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL

-  São Paulo
-  De terça-feira a domingo, das 10h às 17h
-  Rua São Joaquim, 381 - Liberdade
-  museu@bunkyo.org.br / bunkyo.org.br/br/museu-historico
-  11 3209-5465
-  @museumhijb

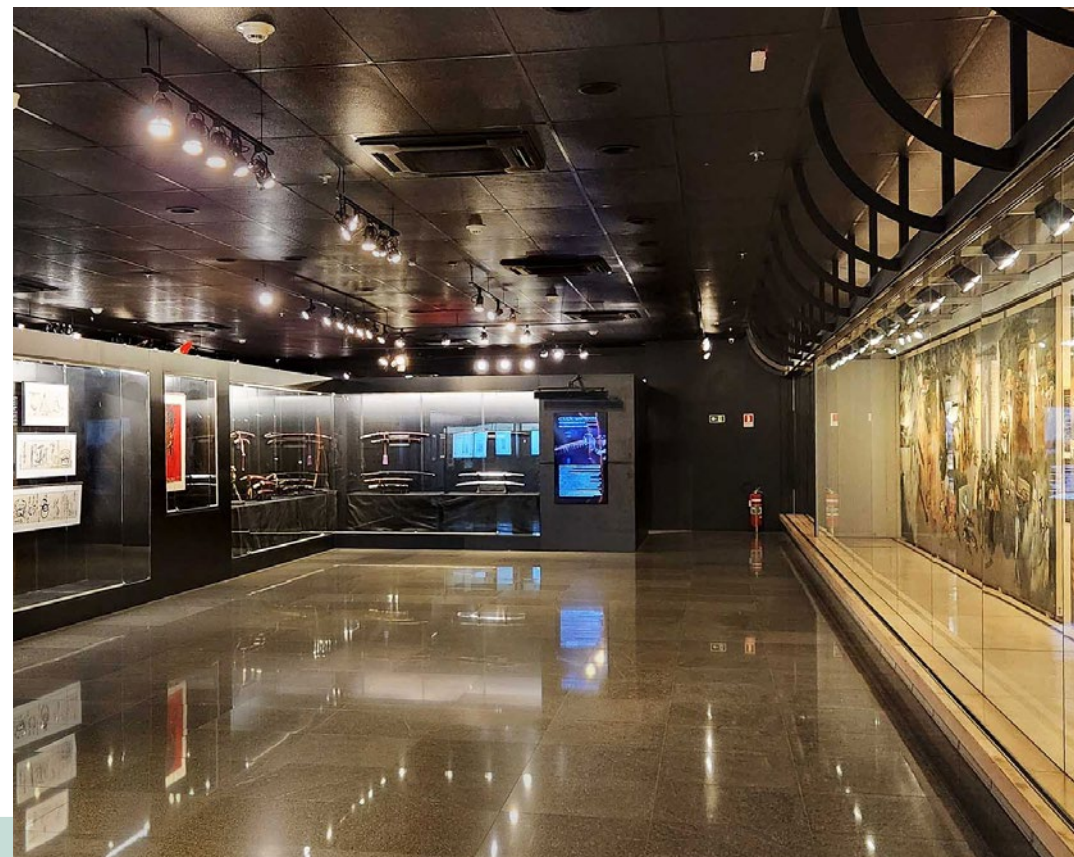
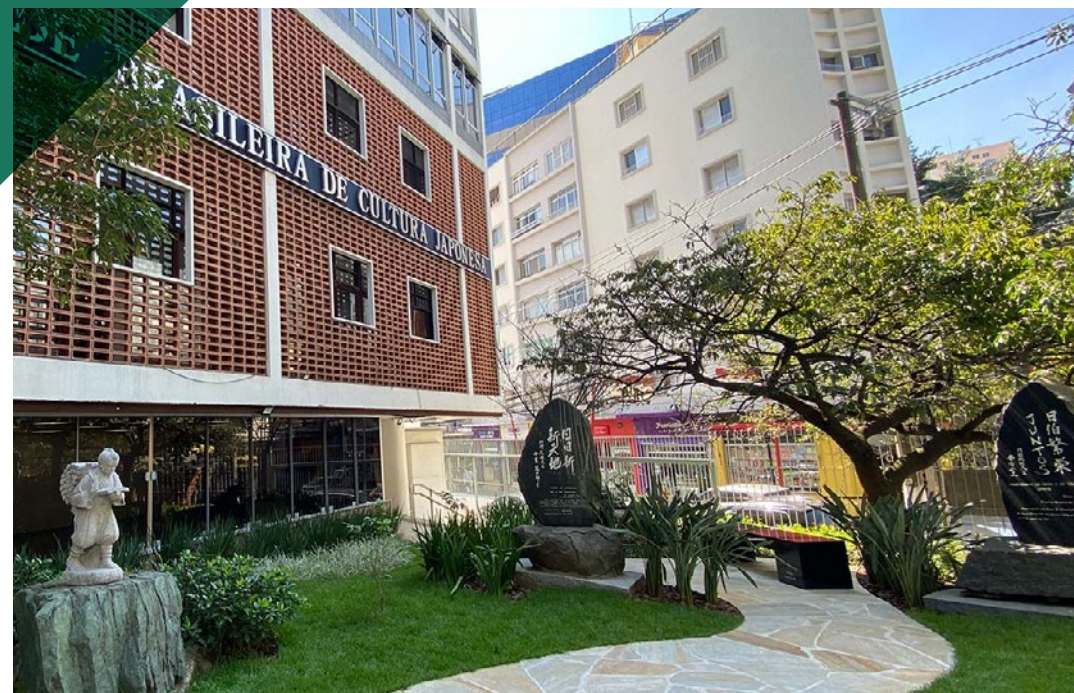
O Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil foi inaugurado em 1978 com o objetivo de preservar e divulgar a história da imigração japonesa, que, junto com imigrantes de outros países, convive em harmonia, trabalha e faz parte da história e desenvolvimento do Brasil.

A área expositiva tem aproximadamente 1.600m², distribuídos em três andares e conta a saga dos imigrantes por meio de fotos, objetos e relatos e que foram adquiridos mediante doações dos próprios imigrantes.

O Museu está localizado no bairro da Liberdade, região central de São Paulo, no prédio da Sociedade Brasi-







leira de Cultura Japonesa e de Assistência Social, entidade mantenedora cuja missão é promover a divulgação e preservação da cultura japonesa.

Ao completar 40 anos, o museu realizou uma grande reforma de modernização, introduzindo tecnologias de multimídia nos três andares expositivos e uma pequena cafeteria, além de sala para *workshops* e interatividade com a cultura japonesa. Com a modernização, aumentou em 50% o número de visitantes, tendo atingido em julho um recorde de 13 mil visitantes.





MUSEU DA POLÍCIA CIVIL

-  São Paulo
-  De terça a sexta-feira das 13h às 18h
-  Praça Reynaldo Porchat, 219 – Cidade Universitária, Butantã
-  museu.acadepol@policiacivil.sp.gov.br
-  11 3468-3360
-  @acadepolsp

O Museu da Polícia Civil começou a ser formado depois da criação da primeira Escola de Polícia, datada de dezembro de 1924. Seu acervo recebeu as armas, os objetos e os instrumentos apreendidos nos inquéritos policiais que eram remetidos à Justiça e posteriormente devolvidos. Esses objetos eram acondicionados em espaço contíguo à escola e servia como ferramenta pedagógica para a formação dos alunos policiais. O museu foi aberto à visitação pública em 1952.

Continuou sua vocação pedagógica e, além da formação, tem como objetivo preservar e divulgar a história da Polícia Civil de São Paulo.

O museu acompanhou a Escola de Polícia em cinco endereços no centro da capital paulista, até que, em 1970, após quase dez anos de construção, ocupa um espaço no 1º andar do prédio de aproximadamente 70.000 m² construído na Cidade Universitária da USP-SP.

Hoje seu acervo é constituído por documentos – como inquéritos policiais –, diferentes armas, tatuagens típicas das cadeias, tragédias no trânsito, polícia internacional, incêndios, crimes patrimoniais e contra a pessoa, objetos usados em delitos e todas as outras situações que envolvem a criminalidade paulista e o trabalho da









Fotografias: Divulgação / SISEM-SP

Polícia Civil na área de investigação a partir do início do século XX. Ao retratar alguns dos crimes de grande repercussão, como o caso do Crime da Mala, de 1928, o museu atrai diversos visitantes.





CENTRO DE CULTURA E MEMÓRIA EXPEDICIONÁRIOS MOGIANOS

-  Mogi das Cruzes
-  De quarta a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 17 - sujeitos a alterações
-  Rua Coronel Souza Franco, 735 – Centro
-  culturamogi@mogidascruzes.sp.gov.br
-  11 4798-6914
-  @culturamogi

O Centro de Cultura e Memória Expedicionários Mogianos, também conhecido como Museu dos Expedicionários, reverencia a memória dos expedicionários mogianos e sua participação na Segunda Guerra Mundial.

O museu foi criado para receber a estrutura já existente da Associação dos Expedicionários Mogianos, dando um caráter de acesso e visitação pública.

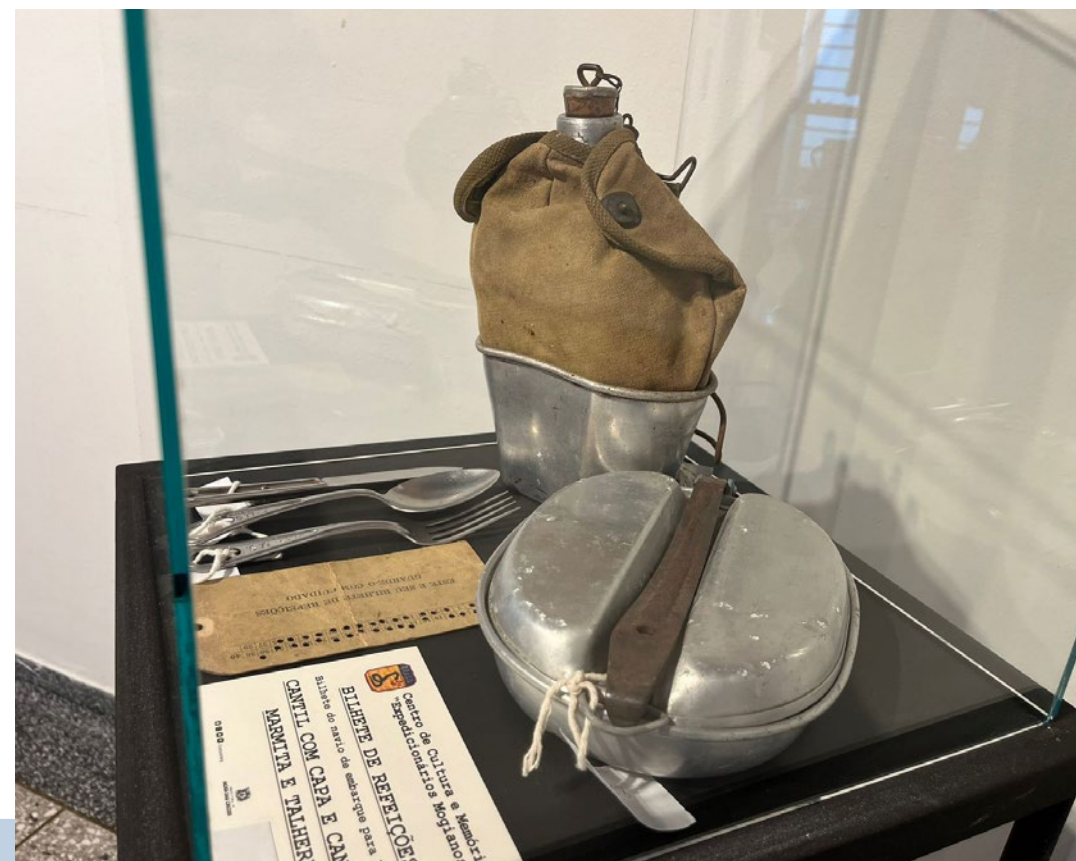
O acervo do Centro de Cultura e Memória Expedicionários Mogianos apresenta em sua exposição de longa duração a história dos pracinhas mogianos, que reflete a história da participação do Brasil na luta pelos

ideais de liberdade e democracia.

Os museus da Secult, localizados na parte central de Mogi da Cruzes, como é o caso do Museu dos Expedicionários, formam um corredor cultural. Por isso, é possível visitá-los, conforme escolha do visitante, no mesmo dia.









Fotografias: Divulgação / SISEM-SP





CENTRO DE CULTURA E MEMÓRIA TARO KONNO

-  Mogi das Cruzes
-  De domingo a domingo, das 9h às 17h
-  Av. Francisco Rodrigues Filho, s/nº - Parque Centenário
-  culturamogi@mogidascruzes.sp.gov.br
-  11 4798-6900
-  @culturamogi

A importância da presença dos imigrantes japoneses em Mogi das Cruzes e região é ressaltada no Parque Centenário, que abriga o Centro de Cultura e Memória Taro Konno, também conhecido como Museu Taro Konno.

Um rico acervo, fruto da doação de famílias japonesas, retrata a história dos primeiros imigrantes a chegar a Mogi das Cruzes, em 1919. Esses imigrantes procuravam Mogi por ser região de terras férteis e livres de doenças, propícias à cultura familiar.

Com costumes, idioma e cultura totalmente diferentes, os japoneses pouco a pouco, e com muito trabalho,

transformaram a região do Alto Tietê no “cinturão verde” de abastecimento de hortifrutigranjeiros, como o maior produtor do eixo da região Sudeste, e fizeram de Mogi das Cruzes uma das cidades com maior número de descendentes nipônicos no Brasil.









Fotografias: Divulgação / SISEM-SP





MUSEU HISTÓRICO PROFESSORA GUIOMAR PINHEIRO FRANCO

-  Mogi das Cruzes
-  De quarta a sexta-feira das 9h às 12h e das 13h às 17h - sujeitos a alterações
-  Rua José Bonifácio, 202 – Centro
-  culturamogi@mogidascruzes.sp.gov.br
-  11 4798-6900
-  @culturamogi

Construído em taipa de pilão, na segunda metade do século XVIII, o edifício que abriga o Museu Histórico Professora Guiomar Pinheiro Franco está localizado no Centro Histórico de Mogi das Cruzes. Propriedade da família Pinheiro Franco há várias gerações, inicialmente, abrigava um armazém no pavimento térreo e, no andar superior, a casa da família, onde se pode observar como eram os costumes da época: os cômodos da área social são grandes, ao contrário dos cômodos da área íntima (quartos), bem menores.

Já no século XX, o pavimento térreo também foi ocupado como residência quando residiu no sobrado a

professora Guiomar Pinheiro Franco Lapin, importante educadora de Mogi e responsável pela vinda à cidade da Rede Feminina de Combate ao Câncer.

Criado em 2001, o Museu Professora Guiomar Pinheiro Franco, atualmente, apresenta a exposição de longa duração intitulada *Festa do Divino Espírito Santo de Mogi das Cruzes – Professora Amália Thereza Manna de Deus*, retratando esta que é uma das mais tradicionais festas da cidade, que já completou 400 anos.

Os museus da Secult, localizados na parte central de Mogi da Cruzes, como é o caso do Museu Histórico Professora Guiomar Pinheiro Fran-









Fotografias: Divulgação / SISEM-SP

co, formam um corredor cultural. Por isso, é possível visitá-los, conforme escolha do visitante, no mesmo dia.





MUSEU MOGIANO

-  Mogi das Cruzes
-  De quarta a sexta-feira das 9h às 12h e das 13h às 17h - sujeitos a alterações
-  Rua José Bonifácio, 516 – Centro
-  culturamogi@mogidascruzes.sp.gov.br
-  11 4798-6900
-  @culturamogi

O primeiro museu de Mogi das Cruzes foi criado com a Lei nº 30, de 5 de junho de 1948. Inicialmente, a instituição ocupou diferentes locais da cidade até ser estabelecida, na década de 1960, no pavimento superior do Cine Urupema, junto à então Biblioteca Municipal. Na década de 1970, por meio de convênio com o Governo do Estado de São Paulo, o museu passou a se chamar “Museu Histórico e Pedagógico Visconde de Mauá”, e, nos anos 1980, foi transferido para a Prefeitura Municipal.

Atualmente, com o resgate de sua nomenclatura original, o Museu Mogiano encontra-se localizado no Casarão do Carmo, construção do

século XIX - em estilo colonial, de taipa de pilão e taipa de mão - que foi concebida para servir de residência para a importante família Bourroul.

O acervo possui uma variedade de objetos, utensílios domésticos e mobiliários dos séculos XVIII e XIX, que proporcionam ao visitante conhecer os antigos costumes e modos de vida do município. Um novo projeto para o Museu Mogiano começa a ser configurado, incluindo uma nova proposta de exposições e acervo, com objetivo de melhor representar a rica diversidade das histórias de Mogi das Cruzes.









Fotografias: Divulgação / SISEM-SP





PINACOTECA DE MOGI DAS CRUZES

-  Mogi das Cruzes
-  De quarta a sexta-feira das 9h às 12h e das 13h às 17h - sujeitos a alterações
-  Rua Coronel Souza Franco, 993 – Centro
-  culturamogi@mogidascruzes.sp.gov.br
-  11 4798-6900
-  @culturamogi

Inaugurada em 24 de setembro de 2016, a Pinacoteca de Mogi das Cruzes apresenta um rico acervo da produção das artes visuais da cidade, com obras assinadas por artistas mogianos, e exposições temporárias com temas variados.

O prédio da Pinacoteca foi edificado em 1860, pelo construtor Veríssimo Afonso Fernandes, e tem características de estilo neoclássico. O edifício já sediou a Câmara Municipal, a Escola Normal, o Ginásio do Estado e a Escola Técnica Industrial, bem como a sede da Secretaria Municipal de Cultura.

A Pinacoteca tem 10 espaços expositivos internos e 1 espaço externo.

Cada sala recebe o nome de um artista que contribuiu para a formação artística da cidade: Alcino Meireles Junior, Antonio Giollito Montechelli – Ferri, Antonio Wuo, Antonius Josefus Maria van der Wiel, Darcy Fernandes Cruz, Heraldo Moraes, Idalicio Silva, Iris Piazza Fresato, Maria José Martins de Camargo e Susumu Aramaki.

Os museus da Secult, localizados na parte central de Mogi das Cruzes, como é o caso da Pinacoteca, formam um corredor cultural. Por isso, é possível visitá-los, conforme escolha do visitante, no mesmo dia.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

Tarcísio Gomes de Freitas

Vice-Governador

Felício Ramuth

Secretária de Estado da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Marília Marton

Secretário-Executivo

Marcelo Assis

Chefe de Gabinete

Daniel Scheiblich Rodrigues

Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

Mirian Midori Peres Yagui

Diretora do Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual de Museus

Sofia Gonzalez

Diretora do Grupo de Preservação do Patrimônio Museológico

Luana Viera

Diretora do Núcleo de Apoio Administrativo

Regiane Lima Justino

Equipe técnica da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

Angelita Soraia Fantagussi

Dayane Rosalina Ribeiro

Eleonora Maria Fincato Fleury

Marcia Pisaneschi Sorrentino

Marcos Antônio Nogueira da Silva

Roberta Martins Silva

Tayna da Silva Rios

Thiago Brandão Xavier

INSTITUTO DE PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA HISTÓRIA DO CAFÉ E DA IMIGRAÇÃO

Carlos Henrique Jorge Brando | Presidente

Marcos Antônio Matos | Vice-Presidente

Alessandra Almeida | Diretora-Executiva

Thiago da Silva Santos | Diretor Administrativo-Financeiro

Caroline Feijó Nóbrega | Gerente de Desenvolvimento Institucional

Daniel Correa Ramos | Gerente Administrativo

César Rocha Pimenta | Coordenador de Infraestrutura

Henrique Trindade | Coordenador de Educativo e Formação

Otávio Pereira Balaguer | Coordenador de Preservação

Thâmara Malfatti | Coordenadora de Comunicação Institucional

Thiago Haruo Santos | Coordenador de Pesquisa

MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Administrativo e Financeiro

Beatriz Rodrigues de Moraes

Bruno Bartolo Ferreira

Heloisa de Andrade Gama

Lucas Rocha Silva

Lucinea Gomes do Nascimento

Bilheteria

Amanda Beatriz Rodrigues Silva

Marília Kazokas

Renata Lima Loureiro

Recursos Humanos

Maria Christina Chiara Gomes Vieira

Simone Monteiro de Brito

Infraestrutura

Claudiney Moreno Macedo

Rodrigo Enaldo Pinto de Araújo

Rogério Vagner da Silva

Trajano Antônio Vieira Rodrigues

Vinicius Eduardo dos Santos

Tecnologia da Informação

Rafael Fresneda Assam

Sérgio Moreno

Comunicação Institucional

Antônio Jorge Magalhaes dos Santos Junior

Cauã Medeiros Araújo

Gabriela de Moraes

Henrico Cobianchi
Natalia Danielle Kitajima

Comunicação Museológica

Isadora Rodegheri Trevisan

Orientação de Público

Barbara Agro Melo
Gabrieli Batista Almeida
Juliana da Silva Santos
Majd Ali
Pedro Augusto Queiros da Silva
Aline dos Santos Sant'ana
Sofia Elisa Oliveira

Desenvolvimento Institucional

Priscila Benetti

Educativo

Gabriel da Silva França
Gabriela dos Santos
Julia Harumi Haji
Luana Lima de Jesus
Nicholas Luiz Pereira da Costa
Raquel Aparecida de Freitas
Renata Aparecida Antunes da Silva
Ricardo Lima Araújo
Thais Viera Costa
Fernanda Alves Santana

Centro de Preservação, Pesquisa e Referência

Preservação

Débora Maria
Eloisa Galvão
Gabriela Gentil
Ingrid Passos
Luciane Santesso

Pesquisa

Evelize Moreira
Marci Jean Santana

Referência

Bianca Alves da Silva
Gabriela Araujo Santos
Nicole Alexsandra Silva Pereira

REDE DE MUSEUS HISTÓRICOS

Baixada do Glicério Viva – Projeto de Educação Patrimonial e Ambiental

Rosseline da Silva Tavares

Centro de Cultura e Memória Expedicionários Mogianos

Ana Lourdes de Aguiar Costa – Suzana Graciete Gomes

Centro de Cultura e Memória Taro Konno

Ana Lourdes de Aguiar Costa

Museu Casa da Memória Italiana

Fernanda Dias – Mônica Oliveira

Museu da Cana

Alice Registro Fonseca – Leila Heck – Líliana Heck

Museu da Imigração do Estado de São Paulo

Otávio Pereira Balaguer

Museu da Polícia Civil

Daniella Quintella do Espírito Santo

Museu de História Natural “Hortêncio Pereira da Silva Júnior”

José Carlos Simão Cardoso Júnior

Museu do Café “Francisco Schmidt”

Bárbara Alessandra Ramos Dal Fabbro

Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil

Celia Kawai – Lidia Yamashita

Museu Histórico e de Ordem Geral “Plínio Travassos dos Santos”

Bárbara Alessandra Ramos Dal Fabbro

Museu Histórico e Pedagógico “Comendador Virgolino de Oliveira”

José Carlos Simão Cardoso Júnior

Museu Histórico e Pedagógico Dom João VI

Thais de Freitas

Museu Histórico Paulo Setúbal

Cristiano Guimarães

Museu Histórico Professora Guiomar Pinheiro Franco

Ana Lourdes de Aguiar Costa – Maria das Graças Monteiro Oliveira
Sandra Ferreira Gomes da Silva

Museu Histórico Regional Saburo Yamanaka
Cristina Teramoto Shida

Museu Histórico São José de Anchieta
Adílson Spagiari

Museu Histórico Simonense “Alaur da Matta”
Giuliana Nogueira Barbosa

Museu Major José Levy Sobrinho
Adriana Azzolino – Letícia França

Museu Mogiano
Ana Lourdes de Aguiar Costa – Sueli Aparecida Couto

Museu Municipal Gustavo Teixeira
Luiz Fernando dos Santos

Museu Virtual Nassib Atique
Rosa Maria Atique

Pinacoteca de Mogi das Cruzes
Ana Lourdes de Aguiar Costa – Dorival Martins
Elisa Regina Leite de Siqueira - Silvana Sanches Almeida

Edição do Guia da Rede de Museus Históricos
Adonis Cunha Indio Silva
Henrico Cobianchi




rede de
museus
históricos



rede de
museus
históricos



SISEMSP



mi
museu da imigração
do estado de são paulo



CULT
SP



SP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas